

Resenha do Livro: Introdução ao Pensamento Epistemológico. JAPIASSU, H. Ferreira, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

Descrição: A presente obra resenhada, como indica seu título, trata de uma reflexão epistemológica e apresenta, uma conceitualização dos termos “SABER”, “CIÊNCIA” e “EPISTEMOLOGIA”, abrindo caminhos para a compreensão da epistemologia contemporânea. Segue, apresentando elementos e instrumentos de reflexão epistemológica sobre os processos de gênese, de desenvolvimento, de estruturação e de articulação dos conhecimentos científicos, analisando o projeto fundamental da Epistemologia Genética de Jean Piaget, a Epistemologia Histórica de G. Bachelard, Epistemologia “Arqueológica” de M. Foucault, Epistemologia crítica e o posicionamento da filosofia.

Palavras-Chave: Saber, Ciência, Epistemologia, Filosofia, Conhecimento.

CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS EPISTEMOLÓGICOS

Edna Regina Gallano de Campos
Mestrado - UNICAMP
961600

I. Introdução

Mediante a abordagem da obra sobre as concepções de epistemologia, é notório a dificuldade de se estabelecer uma definição precisa sobre o termo epistemologia. Japiassu (1975), coloca de forma sucinta uma apresentação de diversas considerações que o termo epistemologia foi sendo construído pelas ciências e filosofia. Nessa linha, complemento, dando prosseguimento as menções sobre as contribuições da filosofia das ciências, história das ciências, psicologia das ciências e sociologia do conhecimento, guardando para a epistemologia sua autonomia enquanto produtora de métodos científicos que validam as teorias do conhecimento.

A conceitualização de alguns instrumentos torna-se importante para engajar-se na reflexão epistemológica preocupada em situar os problemas como se colocam na prática efetiva da epistemologia e ciência. Não há uma pretensão de analisar todos os problemas da epistemologia, mas apresentar uma síntese de algumas concepções de um discurso sobre o saber, a ciência e a epistemologia em sua historicidade, que se elabora mediante as reflexões epistemológicas e à filosofia, definindo métodos e ou modelos de construção do conhecimento.

O termo “SABER”, hoje em dia, é considerado como um conjunto de conhecimentos metodicamente organizados a serem transmitidos por um processo pedagógico de ensino, podendo ser aplicado na aprendizagem de ordem prática como, “saber fazer”.

O termo “CIÊNCIA” deve ser considerado como o conjunto de aquisições intelectuais, de um lado a matemática, do outro, as disciplinas de investigação do dado natural e empírico, mas sempre tendendo a matematização. Entre saberes e ciências intercalam várias disciplinas incertas: história, eruditas, jurídicas. Podemos designar uma série de disciplinas intelectuais que não podem ser consideradas como ciências e servir do termo “saber” como consta no exemplo citado (Japiassu, p.16).

Saberes “Especulativos” (Que não são Ciências)

- A. RACIONAL; FILOSOFIA.
- B. CRENTE OU RELIGIOSO: TEOLOGIA

Ciências (Que não são saberes “especulativos”)

- A. MATEMÁTICAS
- B. EMPRÍCAS E POSITIVAS

Ao termo “EPISTEMOLOGIA”, pode considerar o estudo metódico e reflexivo do saber, de sua organização, formação, desenvolvimento, funcionamento e produtos intelectuais. Haveria assim, três tipos de epistemologias:

- *Epistemologia global (geral)*: saber globalmente considerado, virtualidade e problemas, especulativos ou científicos.
- *Epistemologia particular*: consideração de um campo particular do saber, especulativos ou científicos.
- *Epistemologia específica*: consideração de uma disciplina intelectualmente constituída em unidade definida do saber, estudando-a detalhada e tecnicamente, em sua organização, funcionamento e relações que mantém com outras disciplinas.

Pode-se ainda citar, a *epistemologia interna e derivada de uma ciência*. *Interna* quando consiste na análise crítica dos procedimentos de conhecimentos que utiliza, estabelecendo uma teoria dos fundamentos de uma ciência. *Derivada*, enquanto

análise da natureza dos procedimentos de conhecimento de uma ciência, para saber como este conhecimento é possível, bem como determinar a parte que cabe ao sujeito e a que cabe ao objeto no modo particular de conhecimento que caracteriza a ciência, chamamos também de epistemologia geral.

O termo saber e pré-saber podem ser considerados como uma primeira aquisição não científica de estados mentais, constitutivos de uma certa cultura, já formados de modo mais ou menos natural e espontâneo. Portanto todo saber humano relaciona-se a um pré-saber, a epistemologia contemporânea reconhece este fato, do qual podemos analisar mediante os estudos epistemológicos apresentados na presente obra. É relativamente ao saber que há um pré-saber e, em função desta relação que se define há algumas categorias epistemológicas significativas:

- *Categoria de Obstáculos epistemológicos (Bachelard)*: “resistência ou inércia do pensamento ao pensamento”. Surge em face de necessidade intelectual do saber às tentativas de aproximação deste saber.

- *Categoria de Corte Epistemológico (Bachelard)*: ciência se constitui cortando com sua pré-história e com seu meio ambiente ideológico. Surge em face de necessidade de se definir a atitude científica por oposição à atitude pré-científica.

- *Categoria de Vigilância Epistemológica*: atitude reflexiva sobre o método científico, aprender a lógica do erro, constituindo a lógica da descoberta científica.

- *Categoria de Recorrência Epistemológica*: torna possível o desenvolvimento de uma história teórica ou de um conhecimento teórico das Ciências. É esta que permite compreender o devir real de uma ciência.

II. O termo “Epistemologia”

A Epistemologia pode-se dizer que é uma disciplina recente cuja construção é demasiadamente lenta, gera conflitos em virtude de certos antagonismos fundamentais por parte das abordagens epistemológicas. Apresenta uma certa dificuldade de seu estatuto ser bem definido, tanto em relação às Ciências quanto em relação à Filosofia. O campo de pesquisa da epistemologia é imenso, por isso há variedades de conceitos de epistemologia.

Citemos algumas dessas variedades sobre o termo epistemologia, apresentadas na obra, que podem ser analisadas com maior aprofundamento, através de uma leitura mais detalhada pelo leitor de acordo com as referências bibliográficas.

Epistemologia:

- Significa etimologicamente, discurso (logos) sobre a ciência (episteme). Surgiu a partir do século XIX no vocabulário filosófico;

- Epistemologias tradicionais, chamadas de filosofia das ciências;

- Discurso segundo o qual o discurso primeiro da ciência deveria ser refletido;

- Discurso ambíguo: encontraria na filosofia seus princípios e na ciência seu objeto. Teria por função resolver o problema geral das relações entre a filosofia e as ciências;

- Tradicionalmente, considerada como uma disciplina especial no interior da filosofia.

Todas as filosofias desenvolveram uma teoria do conhecimento e uma filosofia das ciências tendo por objetivo evidenciar meios do conhecimento científico, elucidando e validando objetos e conhecimento;

- Para Lalande – a epistemologia é a filosofia das ciências. É um estudo crítico dos princípios, das hipóteses e dos resultados das diversas ciências; Determina a origem lógica das ciências, valor e alcance. Dessa concepção podemos depreender, a epistemologia usaria a ciência como simples pretexto para filosofar. 1. Situando o lugar de conhecimento; 2. Estabelecendo limites de conhecimento; 3. Buscando a natureza da ciência;

- Tarefa da epistemologia consiste em conhecer o conhecimento e todas as etapas de sua estruturação, chegando a um conhecimento provisório jamais acabado ou definitivo;
- Função essencial: submeter a prática dos cientistas a uma reflexão, tomando por objeto as ciências por vias de se fazerem em seu processo de gênese, de formação e de estruturação progressiva.
- Problema da epistemologia – consiste em estabelecer se o conhecimento poderá ser reduzido a puro registro, pelo sujeito, independente dele num mundo exterior (físico ou ideal) ou se o sujeito poderá intervir ativamente no conhecimento dos objetos. É desta tomada de posição que a epistemologia pode repartir-se em duas categorias: 1. Epistemologias Genéticas – o acordo entre sujeito e objeto deverá ser estabelecido progressivamente. O conhecimento deve ser analisado de um ponto de vista dinâmico (formação e desenvolvimento), e em sua estrutura evolutiva; 2. Epistemologias não-Genéticas – o acordo entre sujeito e objeto deve ser feito desde a origem, não sendo aceita a perspectiva histórica ou temporal. O conhecimento é estudado de um ponto de vista estático ou sincrônico, em sua estrutura atual;
- As epistemologias atualmente vivas, estão centradas nas epistemologias contemporâneas, das relações entre sujeito e objeto; fenomenológica – Husserl; construtivista – Piaget; histórica – Bachelard; arqueológica – Foucault.
- A epistemologia se situa na intersecção de preocupações, tratando-se de uma divisão nas maneiras de abordar a epistemologia.

III. Contribuições Epistemológicas

Partindo do pressuposto de que toda abordagem epistemológica encontra uma tradição filosófica, os grandes filósofos foram teóricos do conhecimento, construíram teorias do conhecimento, visando os diversos tipos de saber e suas fontes: razão, imaginação, experiência, etc. e de uma certa forma estiveram vinculados ao progresso das ciências. É através de uma epistemologia associada às diversas disciplinas que podemos interpretar os conhecimentos passados, historicamente, posicionando-os como reflexão sobre as ciências, sobre o que fazem, como se constroem e principalmente numa abordagem pedagógica “como se dá um estágio de menor conhecimento para um estágio de maior conhecimento”. Esta questão não é apenas uma reflexão científica, mas sim uma reflexão epistemológica, que mediante a epistemologia e as contribuições de outras disciplinas, da filosofia e dos estudos epistemológicos de Jean Piaget pode-se encontrar respostas sobre a construção do conhecimento, fator hoje, necessário e imprescindível de discussão para os pesquisadores da área pedagógica, no que concerne à aprendizagem humana.

É através da história das ciências que podemos interpretar os conhecimentos transmitidos em detrimento dos conhecimentos atualmente presentes, os valores da época, as atitudes, as noções e os métodos utilizados. É, portanto, através da epistemologia que a história das ciências permite discernir os conhecimentos científicos superados e os conhecimentos científicos atuais. Há uma relação entre o historiador da ciência que toma as idéias como fato e o epistemólogo que toma os fatos como idéias, inserindo-os num contexto de pensamento. Ao meu ponto de vista, tanto a ciência como as filosofias contribuem para a compreensão das teorias do conhecimento. Não há como pensar separadamente uma epistemologia, sem relações com a ciência, ou mesmo com a filosofia. E há de se pensar em ciência com relações com a filosofia. Desta forma, compreendo a posição das filosofias das ciências articuladas com as demais disciplinas e epistemologias.

Muitas questões de epistemologias, com a contribuição da psicologia das ciências passaram a ser resolvida. A epistemologia psicológica se articula com as diferentes etapas do conhecimento, esta elaborada por Jean Piaget, mediante as epistemologias genéticas, criadas para encontrar respostas que a filosofia das ciências e a história das ciências não puderam explicar através de suas respostas. É através da contribuição epistemológica psicológica que, hoje, podemos colocar o problema fundamental sobre as indagações: conhecimento – refletindo e investigando “como o conhecimento é possível?” Não poderia deixar de mencionar a Sociologia do Conhecimento, que contribui enquanto atividades sociais inseridas em determinado contexto sociocultural, esta ainda deverá ser fonte de investigação no sentido de detectar ainda uma construção sobre as relações sociais do sujeito com a sociedade e cultura, como construção do conhecimento, desenvolvimento e aprendizagem.

Entre a epistemologia histórica de G Bachelard e a Epistemologia Arqueológica de M Foucault, apresento uma referência à epistemologia genética de Jean Piaget, citada em um dos capítulos da obra, devido à importância que, hoje, há nos estudos sobre ensino e aprendizagem e os modelos construtivistas como prática educacional. Para entendermos a construção do pensamento, o desenvolvimento da inteligência, memória, atenção, motivação e outros, são necessários entendermos a epistemologia genética desenvolvida por Piaget, considerada uma das mais importantes das epistemologias por ter sido aplicada com métodos próprios de investigação, validando teoria e prática de uma observação do sujeito e da relação com o objeto.

A epistemologia genética, extensão das ciências humanas e da metodologia, possibilitou a Piaget a realização de trabalhos sobre o desenvolvimento da criança. Portanto, volto a colocar que a epistemologia pode ser definida como o estudo da constituição dos conhecimentos válidos, que dizem respeito, às contribuições dos estudos sobre o sujeito, o objeto e o processo de estruturação do conhecimento. Para Piaget, a ciência se faz se tiver reunido três elementos, a saber: elaboração de fatos; formalização lógico-matemática e controle experimental. Piaget define dois tipos de epistemologias, restritas e generalizada e defende uma constituição de uma epistemologia científica, livre de toda teoria filosófica ou de qualquer contaminação ideológica do conhecimento que não se constitui em presença das ciências que existem efetivamente, pois tudo o que se deve dizer ao mundo, deve ser dito cientificamente e não especulativamente.

IV. Considerações Finais

Como a própria obra coloca, é difícil propor considerações finais. Os estudos apresentados pretendem introduzir uma reflexão sobre as epistemologias que circulam sobre a introdução ao pensamento epistemológico.

A proposta de situar a epistemologia genética como forte contribuição motiva à leitura e ao estudo mais detalhado relacionando às referências bibliográficas.

Proponho para os que se interessam pela questão epistemológica que partilhem deste conhecimento, viajando através da historicidade do qual foram construídas as concepções sobre a epistemologia, a ciência e a filosofia. Que não se deixe distanciar-se por interpretações inequívocas com relação ao papel da Filosofia e da Ciência para a construção do conhecimento, para a validação de uma teoria do conhecimento. No tema que a obra apresenta e descreve a contribuição da epistemologia genética de Jean Piaget e a passagem da filosofia, o autor, consegue

abordar os aspectos que deixam nitidamente fácil compreender a importância da epistemologia para a compreensão da construção científica.

Portanto sugiro a leitura do livro em questão.

V. Bibliografia Sumária

Epistemologia em Geral:

BLANCHÈ, R. , L'épistemologie., Paris, 1972.

BLANCHÈ, R., La méthode expérimentale et la philosophie de la physique, A. Colin, Paris 1969.

CARNAP, R., Philosophical foundations of physics, an introduction to the philosophy of science, Basic Books, 1966.

DAUMAS, M. , Historie de la science, Encyclopédie de la Pléiade, Gallimard, Paris, 1957.

KUHN, T. S. , La structure des révolutions scientifiques, Flammarion, Paris, 1972.

LECOURT, D., Pour une critique de l'épistemologie, Maspero, Paris, 1972.

QUINE, W. V., From a logical point of view, Harvard University Press, 1953.

QUINE, W. V., Filosofia da lógica, Zahar, Rio, 1972.

ROUGIER, L., Traité de la connaissance, Gauthier-Villars, Paris, 1955.

DESCHOUX, M., Philosophie du savoir scientifique, P.U.F., Paris , 1968.

VIRIEUX_REYMOND, A. L'épistemologie, P.U.F., Paris, 1966.

ALTHUSSER, L. Pour Marx, Paris, 1966.

LACAN, J, Écrits, Paris, 1966.

Epistemologia Genética:

PIAGET, J., Introduction à L'épistemologie genétique, 3 vols., P.U.F., Paris, 1950.

PIAGET, J., L'épistemologie genétique, P.U.F., Paris, 1972.

PIAGET, J., L'épistemologie des sciences de l'homme, Gallimard, Paris, 1970.

PIAGET, J., Logique et connaissance scientifique, Gallimard, Paris, 1967.

PIAGET, J., Psychologie et epistemologie, P.U.F., Paris, 1970.

Epistemologia histórica:

BACHELARD, G. La formation de l'esprit scientifique, Vrin, Paris, 1938.

BACHELARD, G. La philosophie du non, Paris, 1940.

BACHELARD, G. Le nouvel esprit scientifique, P.U.F., Paris, 1940.

BACHELARD, G. La psychanalyse du feu, Gallimard, Paris, 1938.

BACHELARD, G. La rationalisme appliqué, P.U.F., Paris, 1949.

BACHELARD, G. le matérialisme rationnel, Paris, 1953.

CANGUILHEM, G., Études d'histoire et de philosophie des sciences, Vrin, Paris, 1970.

CANGUILHEM, G., Introduction à l'histoire des sciences, 2 vols. Hachette, Paris, 1970.

GUSDORF, G. Introduction aux sciences humaines, Ophrys, Paris, 1974.

GUSDORF, G. De l'histoire des sciences à l'histoire de la pensée, Payot, Paris, 1966.

Veyne, P., Comment on écrit l'histoire, Seuil, Paris, 1972.

Epistemologia "arqueológica":

FOUCAULT, M., les mots et les choses, Gallimard, Paris, 1967.

FOUCAULT, M., A arqueológica do saber, Vozes, Petropolis, 1972.

FOUCAULT, M. Histoire le le folie, Plon, Paris.

DUFRENNE, M., Pour l'homme, Seuil, Paris, 1968.

Epistemologia "crítica"

BARNES, B., Sociology of science, Penquin Books, Londres, 1972.

BERNAL, J.D., The social function of science, MIT Press, Londres, 1967.

BOURDIEU, P., Le métier de sociologie, Mouton/Bordas, Paris, 1968.

BROWN, M. Thwe social responsibility od the scientist, Free Press, New York, 1968.

CLARKE, R., La course à la mort, Seuil, Paris, 1972.

HABERMAS, J., La technique et la science comme "ideologie", Gallimard, Paris, 1973.

JAUBERT, A., LÉVY_LEBLOND Critique de la science, Seuil, Paris, 1973.

MARCUSE, H., Ideología da sociedade industrial, Rio, 1969.

ROSE, S., and H., Scienc e and society, Penguin Books, 1970.

SALOMON, J.J., Science et politique, Seuil, paris, 1970.

SCHATZMAN, E., Science et société, Laffont, Paris, 1972.

THUILLIER, P., Jeux et enjeux de la science, Laffont, Paris, 1972.

ZIMAN, J. M., Public knowledge the social dimension of science, Cambridge University Press, 1968.